

**RECURSO EXTRAORDINÁRIO COM AGRAVO 1.038.980 SÃO PAULO**

**RELATOR** : **MIN. CELSO DE MELLO**  
**RECTE.(S)** : **CLODIONEI CHAGAS**  
**ADV.(A/S)** : **ROBSON THOMAS MOREIRA**  
**RECDO.(A/S)** : **UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JULIO DE  
MESQUITA FILHO**  
**ADV.(A/S)** : **LUIZ FERNANDO BARCELLOS**

**DECISÃO:** O recurso extraordinário a que se refere o presente agravo **foi interposto** por Clodionei Chagas contra acórdão que, **confirmado** em sede de embargos de declaração pelo E. Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, **está assim ementado:**

*“APELAÇÃO E REEXAME NECESSÁRIO – Ação declaratória e de preceito cominatório – Concurso público – Motorista – UNESP – Candidato aprovado nas provas objetiva e prática, mas considerado inapto na avaliação psicológica – Caráter eliminatório, conforme o edital do certame – Critérios de avaliação indicados no edital, a princípio, objetivos, científicos e suficientes para preservar a isonomia entre os candidatos – Direito do candidato, contudo, ao acesso do laudo de inaptidão psicológica à função e à motivação do indeferimento de seu recurso, ainda que de modo reservado, ante o sigilo da avaliação, não respeitado – Candidato convocado para a entrevista devolutiva, mas ausente na data designada – Ausência de ilegalidade – Sentença de procedência da demanda reformada – RECURSOS PROVIDOS.*

*Admissível o caráter eliminatório da avaliação psicológica em concurso público, e, daí, a exclusão do candidato inabilitado, quando houver: a) previsão no edital do certame razoável às exigências do cargo em disputa; b) preservação da isonomia, por avaliação dos candidatos segundo os mesmos critérios; c) objetividade garantida pela avaliação de profissional capacitado (psicólogo), segundo métodos e técnicas pré-estabelecidos e itens objetivos de balizamento de condutas a serem identificados segundo o perfil psicológico esperado do cargo público em concurso.”*

ARE 1038980 / SP

A parte ora recorrente, **ao deduzir** o apelo extremo em questão, **sustentou** que o Tribunal “a quo” **teria transgredido** preceitos **inscritos** na Constituição da República.

**Cumpr** **assinalar**, *desde logo*, que **o Plenário** do Supremo Tribunal Federal, **ao apreciar** questão constitucional **assemelhada** à versada **na presente** causa, **julgou o AI 758.533-RG/MG**, Rel. Min. GILMAR MENDES, nele proferindo decisão **que torna acolhível** o recurso extraordinário em causa.

**Em consequência** do referido julgamento, **o Pleno** desta Suprema Corte **formulou** o enunciado consubstanciado **na Súmula Vinculante nº 44**, que **possui** o seguinte conteúdo:

*“Só por lei se pode sujeitar a exame psicotécnico a habilitação de candidato a cargo público.”*

**Cabe salientar**, *por relevante*, que esse entendimento **vem sendo observado** em **sucessivos** julgamentos proferidos no âmbito do Supremo Tribunal Federal (**AI 677.718-AgR/DF**, Rel. Min. ROBERTO BARROSO – **RE 558.833-AgR/CE**, Rel. Min. ELLEN GRACIE, *v.g.*):

*“DIREITO CONSTITUCIONAL E ADMINISTRATIVO. MANDADO DE SEGURANÇA CONTRA EDITAL DE CONCURSO PÚBLICO DA COMPANHIA METROVIÁRIA DO DISTRITO FEDERAL (METRÔ/DF). EXAME PSICOTÉCNICO. AUSÊNCIA DE PREVISÃO LEGAL. ALEGAÇÃO DE INAPLICABILIDADE PARA EMPREGOS PÚBLICOS. DESCABIMENTO. CONSONÂNCIA DA DECISÃO RECORRIDA COM A JURISPRUDÊNCIA CRISTALIZADA NO SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL. RECURSO EXTRAORDINÁRIO QUE NÃO MERECE TRÂNSITO.”*

**ARE 1038980 / SP**

*REELABORAÇÃO DA MOLDURA FÁTICA. PROCEDIMENTO VEDADO NA INSTÂNCIA EXTRAORDINÁRIA. ACÓRDÃO RECORRIDO PUBLICADO EM 26.5.2015.”*

**(RE 934.447-AgR/DE, Rel. Min. ROSA WEBER)**

**O exame** da presente causa **evidencia** que o acórdão impugnado em sede recursal extraordinária **diverge** da diretriz jurisprudencial que esta Suprema Corte **estabeleceu – e reafirmou** – na matéria em referência.

**Observe**, *finalmente*, que o Ministério Público Federal, **em manifestação** do ilustre Subprocurador-Geral da República Dr. ODIM BRANDÃO FERREIRA, **opinou favoravelmente** à pretensão **deduzida** neste apelo extremo, **em parecer** do qual destaco o seguinte trecho:

*“3. Da solução. Três seriam as causas de nulidade do exame psicotécnico: seu caráter sigiloso, a irrecorribilidade da decisão da banca e falta de previsão legal.*

*As duas primeiras causas declinadas para a continuidade do candidato na disputa não se sustentam. Falta-lhe a congruência com o pedido. Se o teste foi sigiloso e irrecorrível, o pedido lógico daí decorrente seria a inversão dessas características, com a revelação de seu conteúdo e a admissão de recurso administrativo, mas nunca a aprovação ficta do candidato. Ademais, o próprio TJSP já determinou o levantamento do sigilo.*

*Resta, contudo, a amparar o pedido do autor a tese da falta de lei formal, para autorizar o exame psicotécnico. O recorrente alega desde a petição inicial esse defeito, mas a ré e o TJSP não foram capazes de indicar a competente lei estadual capaz de autorizar a imposição do teste referido, para o ingresso nos quadros da autarquia estadual. Assim, a SV 44 do STF parece resolver a causa em favor do recorrente. Logo, o recurso deve ser provido, para que se autorize o prosseguimento do autor no concurso.”*

**ARE 1038980 / SP**

**Sendo assim**, e tendo em consideração as razões expostas, **ao apreciar** o presente agravo, **dou provimento** ao recurso extraordinário a que ele se refere, por estar o acórdão recorrido em confronto com entendimento firmado por esta Suprema Corte (**CPC**, art. 932, V, “a”).

**Fixo**, em 10% (dez por cento) sobre o valor atualizado da causa, **a verba honorária** a ser suportada pela parte sucumbente.

Publique-se.

Brasília, 08 de junho de 2017.

Ministro CELSO DE MELLO  
Relator